

OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO

THE SEVEN KNOWLEDGE STIFIES NECESSARY FOR THE EDUCATION OF THE FUTURE

LOS SIETE CONOCIMIENTOS NECESARIOS PARA LA EDUCACIÓN DEL FUTURO

Antonio Bruno De Sousa Sampaio ²⁰

Resumo: Para a educação do futuro exige-se colocar-se a frente dos problemas enfrentados destacado no livro. É um desafio para os educadores, transmitir conhecimento em uma sociedade em constante mudança. Lidar com novos saberes de uma sociedade contemporânea, e o desafio de uma educação do futuro. Nesse contexto irei enfatizar a análise e a sua visão de uma formação mais humana, associado com a modernidade, com os desafios tecnológicos para a formação do homem intelectual, em sentido com a informação onde o autor destaca a sua importância e a velocidade aos quatros cantos do mundo. Perpasso na leitura do livro enfatizando a educação como porta de entrada para o futuro, adentrando numa perspectiva de mudança e esperança em um processo humanístico de verdade.

Palavras-Chave: Educação. Conhecimento. Humanidade.

Abstract: For the education of the future, it is necessary to put oneself in front of the problems faced highlighted in the book. It is a challenge for educators to transmit knowledge in an ever-changing society. Dealing with new knowledge of a contemporary society, and the challenge of an education of the future. In this context, I will emphasize the analysis and his vision of a more human formation, associated with modernity, with the technological challenges for the formation of the intellectual man, in the sense with the information where the author highlights its importance and the speed to the four corners. of the world. I go through the reading of the book, emphasizing education as a gateway to the future, entering a perspective of change and hope in a truly humanistic process.

Keywords: Education. Knowledge. Humanity.

Resumen: Para la educación del futuro se requiere poner cabeza de cabeza los problemas enfrentados destacados en el libro. Es un reto para los educadores transmitir conocimientos en una sociedad en constante cambio. Abordar los nuevos conocimientos de una sociedad contemporánea, y el reto de una educación del futuro. En este contexto destacaré el análisis y su visión de una formación más humana, asociada a la modernidad, a los desafíos tecnológicos para la formación del hombre intelectual, en el sentido de información donde el autor destaca su importancia y rapidez a los cuatro rincones del mundo. Paso en la lectura del libro haciendo hincapié en la educación como puerta de entrada al futuro, entrando en una perspectiva de cambio y esperanza en un proceso humanista de la verdad.

Palabras Clave: Educación. Conocimiento. Humanidad.

²⁰Antonio Bruno De Sousa Sampaio. Graduando do Curso de Pedagogia 7º Semestre na Instituição de Ensino Superior Faculdade Plus –Ceará. E-mail: sousab750@gmail.com

Edgar Morin destaca na sua obra, “Os Sete Saberes Necessário à Educação do Futuro,” sete capítulos intitulado

No primeiro capítulo as cegueiras do Conhecimento; o Erro e a ilusão, (p.19-33), o autor retrata da cegueira existente na educação, conduzida pelo conhecimento que do ponto de vista do autor está ameaçado pelo erro e a ilusão. O problema de duvidar da ilusão seria um erro, ou seja, se o professor por exemplo entra numa sala de aula tendo a certeza de que seus alunos irão aprender o conteúdo, ele está engando a si mesmo. O erro e a ilusão sempre vão perpassar no conhecimento, segundo o autor é preciso ter afetividade com base na razão para o fortalecimento do conhecimento adentrando as teorias científicas e eliminando o erro e a ilusão desse conhecimento absoluto.

No capítulo II, (p. 35-46), os princípios do conhecimento pertinentes; que trata das informações que todo o mundo deve obter, através da educação contextualizando os processos informativos a todos. Ênfase aqui a educação do futuro colocando como prioridade a organização e a lógica do pensamento com base num conhecimento contextualizado e de pertencimento. Ele destaca as unidades complexas o multidimensional, que são os nossos valores, sentimentos, o racional que engloba uma sociedade histórica, onde não devemos apenas nos inserir e sim nos permitir e ultrapassar essas dimensões. A busca pelo conhecimento e a estimulação da inteligência como exercício da curiosidade, aproveitando conhecimentos já existentes e abrindo novos caminhos, mesmo que esses conhecimentos fiquem divididos ou fechado para si.

No capítulo III, Ensinar a condição humana, (p.47-61). O autor enfatiza o conhecimento humano, como parte do universo. Nesse capítulo é enfatizado a importância da afetividade na educação, e preciso pautar valores numa contextualização de pertencimento do conhecimento para uma efetiva elevação de Resultados no ensino-aprendizagem. O conhecer humano é situá-lo e não o separar como afirma Morin, a busca pelo conhecimento engajado na mudança de percepção ao longo dos séculos. Para a educação do futuro é necessário reaproveitar os conhecimentos já existentes do ser humano, integrando a contribuição humanística filosófica é histórica.

No capítulo IV, Ensinar a atividade terrena, (p.63-78), trata-se do medo que tomou de conta do século XX, devido ao massacre ideológico visando o poder econômico. Morin enfatiza a era planetária e a história ali inserida, diante de um grande desastre com início e desenvolvimento das nações e dos povos e uma mudança com o surgimento da era planetária tecnológica e econômica. A reformulação do pensar e o estímulo de conhecer o mundo e fazer parte dele e de toda sua complexidade sufocados pelas possibilidades de inteligência e auto criticidade do contexto globalizado inserido. Quero enfatizar as possibilidades existentes de extinção citadas pelo autor, as armas como fonte de destruição, o ecológico ameaçado e um crescimento desacerbado de destruição da natureza, e a modernidade como porta de entrada com poucas portas de saída levados pela ciência e a tecnologia num capitalismo assustador e democrático.

No capítulo V, Enfrentar as incertezas, (p.79-92), nos mostra as incertezas históricas ao longo dos séculos. Ele enfatiza o surgimento do novo, que não se pode prever, e não seria novo. Realmente não se pode prever o futuro, mas podemos prepará-lo. Todas as criações segundo Morin, partiram de uma desordem que depois se organizou. E tudo e passado pelo processo de criação e a incerteza de dar certo ou não, desordem do pensamento seguido da organização. É preciso enfrentar as incertezas, saber que nossa realidade parte de nossa ideia e interpretar a realidade antes de conhecer o realismo mesmo que não seja real. O conhecimento incerto levado pelo risco da ilusão e do erro. Devemos refletir sobre o que é verdade, o verdadeiro sentido do conhecimento em lacunas entre abertas nos mais diversificados campos.

No capítulo VI, Ensinar a compreensão, (p.93-104), trata se do problema da compreensão enfatizando a incompreensão de um ponto de vista global, entre a humanidade. Trazendo como respaldo a educação na compreensão de uma sociedade modernizada, tecnológica e informativa, pautado no humano. O autor destaca as duas formas de compreensão intelectual ou objetiva e a humana intersubjetiva. O aprendizado intelectualmente passado pela compreensibilidade e pela explicação. O egocentrismo voltado para a incompreensão de si mesmo, e do negar de suas vontades e do alimento do ego voltadas a si. O ego-sócio-Cêntrica despojados em práticas preconceituosas, a incompreensão produzindo incompreensão, a compreensão neutra diante de situações irremediável. Nesse aspecto epistemológico a compreensão sempre vai estar no meio da humanidade, perpassando numa educação do futuro compreensível planetária em todos os níveis.

No capítulo VII, A ética do gênero humano, (p.105-115), que trata da inseparabilidade do gênero humano como a trilogia indivíduo, sociedade e espécie. Enfatizando a humanidade em uma construção de consciência e participação de indivíduos em uma sociedade democrática. A democracia não é simplesmente fácil, o povo que é soberano, mais que se limita a essa soberania obedecendo as leis e aos políticos soberanos. A soberania do povo é inquestionável partindo de um ponto de vista, onde tudo gira em torno do cidadão, a soberania é o poder que está nas mãos do povo mais que escapa por divergências conceituais e participativa num consenso de regras que não se respeita. A democracia ameaçada por falta de diálogos, discussões, opiniões e ideias mais nutrida de indivíduos persistentes e que respeitam no sentido que vivem como comunidades. Concluo afirmando que é necessária uma autorreflexão da humanidade num contexto educacional, política e social tendo a certeza de que tudo se modifica seja de melhor ou para pior, seguindo essa linha de raciocínio concordando ou discordando mais sempre discutindo e questionando numa linha de pensamento autocrítico da sua maneira de ver e analisar o contexto globalizado do mundo. Se faz necessário uma mudança de pensamento, para que haja uma mudança nessa concepção fragilizada e dividida do mundo. A unificação não corresponde a tudo nesse mundo, há muitos problemas não visto pelos governantes e que passam de maneira errônea e despercebida a ética do ser humano é um ponto de partida no desenvolvimento e do caos presente hoje. é preciso superar e agir de acordo com os princípios básicos da humanidade para que possamos quem sabe um dia, civilizar. A educação é fundamental nesse processo de mudança e socialização é preciso unificar os saberes e enfrentar os problemas quebrando essa divisão que existe entre o mundo. Resignificar para

seguir e continuar num contexto global e planetário onde temos conhecimento amplo e infinito, onde se é possível a mudança através de uma educação voltada para todos unificada, humanitária e planetária.

Se tudo parte da educação por que não a modificar ao invés de adaptá-la? o que se tem hoje é uma adaptação do conhecimento dividida entre áreas do conhecimento pertinente que por muita das vezes é escasso deixando pessoas de fora, então se a educação transforma porque não a transformar? Precisamos nos colocar de frente com essas questões, refletir e questionar não adianta fechar os olhos e fingir que nada está acontecendo, Mudanças são necessárias partindo de um ponto de vista transformador, unificado e participativo refletindo sobre as nossas escolhas e conceitos.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3º Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.